



NOVAS SOLUÇÕES DE
MICROFINANCIAMENTO
PARA A INOVAÇÃO

JUNHO | 2014

OUTRAS MODALIDADES



ASSOCIAÇÃO INDUSTRIAL PORTUGUESA
CCI - CÂMARA DE COMÉRCIO E INDÚSTRIA

● OUTRAS MODALIDADES

● Crowdfunding

Sendo relativamente recente em Portugal, o crowdfunding, desde o lançamento da primeira plataforma no nosso país, em 2011, já angariou mais de 1 milhão de euros (fonte: PPL Portugal), não deixando de ser um valor reduzido quando comparado, por exemplo, com o mercado norte-americano.

Existem em pleno funcionamento as seguintes plataformas:

- PPL - ppl.com.pt
- Massivemov - www.massivemov.com
- Bescrowdfunding - bescrowdfunding.ppl.pt

Apesar de ter iniciado a sua atividade em Portugal como plataforma exclusiva para projetos de cariz social, promovidos por instituições particulares de solidariedade social (IPPS) e organizações não-governamentais (ONG) a PPL tem alargado substancialmente o seu âmbito de atividade, registando desde Agosto de 2011:

- 185 projetos financiados;
- 25000 utilizadores;
- 16000 apoiantes;
- €550.000 angariados;
- €33 de apoio médio por apoiante;
- 49% taxa de sucesso;
- 1500 projetos candidatos;
- €40.563 e 1879 apoiantes numa única só campanha.

As candidaturas nesta plataforma são submetidas sempre via “online”, sendo necessária uma descrição detalhada do projeto, da equipa, orçamento, plano de divulgação e implementação e recompensas a dar a apoiantes.

A equipa da PPL analisa o projeto e inicia um processo de assessoria e mentoring aos promotores, para além de um período conjunto de promoção e divulgação do projeto. Obtido o financiamento, a PPL acompanha o desenvolvimento do projeto de forma pró-ativa e assegura que as recompensas prometidas são efetivamente entregues aos apoiantes.

A PPL tem-se focalizado no financiamento de projetos, destacando-se:

2

- Festival Play – 1º Festival Internacional de Cinema Infantil e Juvenil de Lisboa;
-



NOVAS SOLUÇÕES DE MICROFINANCIAMENTO PARA A INOVAÇÃO

- “Vem aí a Troika” – empresa produtora de jogo de cartas já em processo de internacionalização para Espanha, Itália e Grécia;
- Uivo – Documentário sobre António Sérgio, realizado e produzido por Eduardo Morais, autor do documentário “Música em Pó” e “Meio Metro de Pedra”;
- Edição de álbuns de compositores / artistas como Blasted Mechanism, Luís Tinoco, The Poppers, Primitive Reason, Frankie Chavez, Nobody’s Bizness.



No que se refere à plataforma crowdfunding Massivemov, outras das maiores plataformas também criada em 2011, já foram financiados 33 projetos, num total de 103,5 mil euros, com uma taxa de sucesso de 52%, situando-se o valor médio de apoio em 46 euros.

Em Portugal, a PPL e a Massivemov são as duas plataformas generalistas mais conhecidas, das poucas que existem, destacando-se depois a Olmo e o BES Crowdfunding (que trabalha em colaboração com a PPL), ambas para promover e apoiar projetos de natureza social.

Por sua vez, a MarkUp entrou no mercado com um conceito inovador: criou cinco redes sociais especificamente para o mundo lusófono e os temas da moda e música, disponibilizando um serviço que designou de crowdfunding, que permite “encontrar dentro da multidão as pessoas certas e com interesses semelhantes” para apoiar os projetos.

Como vimos, no caso da PPL, em Portugal, a maior parte de projetos financiados por crowdfunding são culturais, sociais e desportivos. O projeto de longa-metragem “Por Ela”, do humorista Nuno Markl, foi até hoje o que mais dinheiro angariou - mais de 40 mil euros, apesar de não ter conseguido a totalidade dos fundos. O projeto 3D Antártida, da universidade de Lisboa, para a monitorização de terrenos, foi o segundo mais financiado, com mais de 20 mil euros.

A nível político, também a campanha de um candidato à câmara municipal de Lisboa recorreu ao financiamento colaborativo na PPL, levando a cabo a primeira ação de crowdfunding de âmbito político a nível europeu.

Apesar da evolução muito positiva registada nos últimos anos, o financiamento colaborativo encontra ainda vários obstáculos no nosso país, entre eles dificuldades em utilizar as plataformas e nos pagamentos online e até algum sentimento de insegurança sobre o destino do dinheiro.



NOVAS SOLUÇÕES DE MICROFINANCIAMENTO PARA A INOVAÇÃO

Mas tal não deixa de ter um futuro promissor, em particular quando estão em causa sinergias com outras fonte de financiamento de pequenos negócios como o próprio microcrédito e o capital de risco (em particular o associado a business angels).

● **Capital de Risco**

Além da banca é cada vez mais frequente em Portugal o recurso ao capital de risco para financiar start-ups e pequenos negócios. Atualmente existem vários operadores com fundos disponíveis e orientados para apoiar este segmento de empresas: Fundo Bem Comum, Beta Capital, Change Partners, Portugal Ventures, Novabase, existindo ainda o programa FINICIA, criado pelo IAPMEI.

● **Fundo Bem Comum**

O Fundo Bem Comum, criado em 2010, tem como missão promover a criação de condições efetivas que permitam transformar quadros médios e superiores desempregados em empreendedores. O fundo gerido pela SCR com o mesmo nome visa, no âmbito da sua política de investimentos, o aproveitamento de capital humano sénior via empregabilidade sustentável de profissionais, desempregados, com experiência relevante mas cujo perfil indicia uma dificuldade estrutural de regressar ao mercado de trabalho.

O Fundo Bem Comum não tem um foco setorial definido, mas concentra-se em todas as indústrias com ambiente competitivo favorável, elevada liquidez na transmissão de capital e em projetos diferenciados e com capacidade de criação de valor relevante.

Por isso apenas participa em projetos de pessoas desempregadas, em situação de emprego precário e equiparáveis, com mais de 35 anos, currículo profissional robusto e características pessoais orientadas ao empreendedorismo e projetos pouco intensivos em I&D, mas com características competitivas diferenciadoras e elevado potencial de internacionalização.

Tipo de investimentos elegíveis: start-ups (projetos já com protótipos já desenvolvidos e testados e potencial competitivo e comercial comprovado) e outras iniciativas early stage (para dinamização de empresas recém instaladas e com necessidades de apoio ao crescimento e/ou internacionalização), com time-to-market inferior a 1 ano, com break-even operacional até ao 3.º ano e uma rentabilidade superior a 15% (até ao 5.º ano).

O valor máximo do envolvimento total do fundo é de 375.000 euros e o valor mínimo de investimento total por projeto de 180.000 euros, entrando em posições preferencialmente minoritárias.

● **Advisory Services Kapital (ISQ Capital)**

Fundada em finais de 2006, a Advisory Services Kapital (ASK) – define-se como uma “boutique financeira” prestando serviços de “investment banking” às pequenas e médias empresas. A ASK investe apenas em setores onde tem um conhecimento profundo, decorrendo essa especialização na política de investimentos pelo efeito de sinergia com um dos seus principais acionistas, o Instituto de Soldadura e Qualidade.





NOVAS SOLUÇÕES DE MICROFINANCIAMENTO PARA A INOVAÇÃO

O grande foco da política de investimentos de um dos seus fundos está na aposta em projetos com uma forte componente tecnológica e/ou de inovação, investindo em start-ups com potencial para criar um forte aumento de valor, quer através da utilização de tecnologia de uma natureza única, ou através da utilização de uma forte componente de inovação.

● **Beta Capital**

A Beta Capital é uma sociedade de capital de risco, criada em 2003, que apoia novos projetos empresariais de elevada intensidade tecnológica e forte potencial de crescimento, colocando a sua experiência ao serviço dos projetos e contribuindo ativamente para o seu sucesso.

O investimento geralmente ocorre no momento de arranque do projeto ou nas suas fases iniciais (seed capital e start-ups), onde acreditam contribuir para diminuir o risco do projeto, reforçar a sua credibilidade e potenciar a valorização do negócio.

Esta SCR dedica particular atenção a spin-offs universitários e à transferência de tecnologia desenvolvida no seio de universidades ou outros institutos de investigação (entre €50.000 e €500.000), em particular, nas áreas das tecnologias de informação, novos materiais, energias renováveis e biotecnologia. Posiciona-se como um parceiro financeiro para o desenvolvimento e/ou comercialização de novas tecnologias exigindo aos projetos que possuam, à partida, equipas de gestão definidas, motivadas e com visão clara do negócio.

● **Change Partners**

A Change Partners, criada em 2000, foi a primeira sociedade de capital de risco portuguesa totalmente independente. Investe em projetos inovadores de forte potencial, mesmo start-ups high tech high growth, através da entrada da sociedade capital de risco no capital da empresa. Assumindo-se como um novo parceiro de negócio tendo uma participação ativa na gestão e definição da estratégia das empresas participadas, partilhando o risco e o seu sucesso.

● **Novabase Capital**

A Novabase Capital, sociedade de capital de risco tem atualmente sob gestão quatro fundos de capital de risco, num total de 38 milhões de euros visando dois desses fundos apoiar o empreendedorismo e a inovação, FCR Novabase Capital Early Stage e FCR Novabase Capital Corporate Venture, cujas condições de investimento se apresentam no próximo quadro:

NOVAS SOLUÇÕES DE MICROFINANCIAMENTO PARA A INOVAÇÃO

	FCR Novabase Capital	FCR Novabase Capital Early Stage ⁽³⁾	FCR Novabase Capital Corporate Venture ⁽³⁾	FCR Novabase Capital Inovação e Internacionalização ⁽³⁾
Objectivo	Aquisição e valorização de participações no capital de PMEs nacionais de base tecnológica	Apoio a projetos na fase Early Stage, oriundos de PMEs de base tecnológica	Apoio a projetos de investimento de criação de novas unidades com base em empresas de base tecnológica	Apoio a projetos que visem a inovação, a modernização e a internacionalização de PMEs de base tecnológica
Capital	7,14 M€	11,45 M€ + 1,26 M€	8,1 M€	10,1 M€
Investimento máximo por objeto	1,78 M€	0,1 M€ ⁽¹⁾ / 1,0 M€ ⁽¹⁾	1,0 M€	1,5 M€ / cada 12 meses
Tipologia Projeto	Projetos de base tecnológica	Projetos emergentes ⁽¹⁾ ou Estatuto IAPMEI Inovação ⁽²⁾	Spin-off empresas TIC, Novos negócios	Inovação, Modernização, Internacionalização
Regiões	Portugal	Norte, Centro, Alentejo e Lisboa	Norte, Centro e Alentejo	Norte, Centro e Alentejo

Fonte: Novabase Capital

● Portugal Ventures

A Portugal Ventures é uma sociedade de capital de risco que tem como objetivo investir em empresas com forte potencial de exportação para mercados globais, quer nos setores mais tradicionais da economia nacional, incluindo o turismo, quer nos setores tecnológicos mais relevantes para o desenvolvimento de uma nova realidade económica e empresarial globalmente competitiva.

Esta SCR com capital maioritário público, resultante da fusão de três antigos operadores públicos (Inovcapital, Turismo Capital e AICEP Capital Global) tem lançado, desde 2012, as chamadas “calls for entrepreneurship” orientadas para acolher projetos na área do turismo, para além das áreas das tecnologias de informação e de comunicação, eletrónica & Web, ciências da vida e recursos endógenos, nanotecnologia e materiais.

As “calls for entrepreneurship” visam possibilitar o acesso a investimento de capital de risco de projetos inovadores e os de base científica e tecnológica nas fases iniciais da sua maturação empresarial, num processo célere que dura em média 2 meses. Os projetos selecionados pela Portugal Ventures beneficiam de um investimento de até 750 mil euros, num máximo de 85% das necessidades totais de fundos do mesmo.

Na preparação e qualificação dos projetos, os empreendedores poderão beneficiar do apoio e orientação de uma das 40 entidades da Rede de Parceiros do Programa de Ignição da Portugal Ventures (Ignition Partners Network), potenciando a aptidão dos mesmos para o investimento de capital de risco.

Os projetos candidatos são avaliados com a intervenção de painéis de avaliação compostos por peritos empresariais e tecnológicos, nacionais e internacionais, bem como por investidores da Ignition Capital Network, business angels e outras capitais de risco, que poderão co-investir com a Portugal Ventures nos projetos selecionados.



NOVAS SOLUÇÕES DE MICROFINANCIAMENTO PARA A INOVAÇÃO

A Portugal Ventures seleciona para investimento os projetos que demonstrarem possuir maior potencial de crescimento e capacidade para se assumirem como start-ups de excelência a nível mundial. Os projetos investidos beneficiarão do aconselhamento por especialistas, preferencialmente internacionais, com experiência acumulada e uma vasta rede de contatos relevantes.

Estes projetos têm também a possibilidade de virem a ser incubados e acelerados no centro do ecossistema do empreendedorismo tecnológico português em Silicon Valley - "Portugal Ventures in the Bay", e em outros polos internacionais de inovação, como em Boston também nos EUA e na Ásia.

A "call for entrepreneurship" é o ponto de entrada para o programa de Ignição, uma iniciativa liderada pela Portugal Ventures e parte integrante do programa +E+I (programa estratégico para o empreendedorismo e a inovação do ministério da economia).

O seu objetivo é fortalecer o ecossistema português de empreendedorismo de base tecnológica e, assim, contribuir para o desenvolvimento de uma economia mais moderna, competitiva e aberta para o mundo, com base em conhecimento, inovação e capital humano altamente qualificado, com um forte espírito empreendedor.

Alguns dos fundos de capital de risco geridos pela Portugal Ventures são cofinanciados pela união europeia através do Fundo FINOVA.

Das "calls" lançadas até ao momento pela Portugal Ventures, foram apoiados 5% dos projetos candidatos (26 investimentos com um investimento médio por projeto de €700.000), tendo sido para tal necessário analisar mais de 500 projetos submetidos, dos quais 94 foram avaliados pelos painéis de especialistas atrás referidos.

Dos projetos analisados, 47% são oriundos do território nacional, sendo os restantes promovidos por portugueses residentes no exterior e estrangeiros. O setor das tecnologias de informação e comunicação têm dominado os projetos analisados (73%) seguido das ciências da vida (23%).

38% dos promotores dos projetos candidatos são doutorados, tendo 46% das candidaturas sido submetidas via "ignition partners".

Em suma, o único operador de capital de risco a operar em Portugal encontra-se exclusivamente vocacionado para apoiar projetos "High Tech High Growth", que envolvam um time-to-market longo mas com grande potencial de crescimento. A intervenção da Portugal Ventures é normalmente sindicada com business angels e investidores estratégicos.

● Caixa-Capital

A operar no mercado de capital de risco desde 1991, a Caixa Capital é um dos pioneiros do setor em Portugal e atualmente um dos principais operadores do mercado de investimento em private equity e venture capital. Sendo a sociedade de capital de risco do Grupo Caixa Geral de Depósitos, o maior grupo bancário de Portugal com mais de 100 mil milhões de ativos sob gestão, a Caixa Capital atua hoje em dia em praticamente todas as fases do ciclo de vida das empresas.



NOVAS SOLUÇÕES DE MICROFINANCIAMENTO PARA A INOVAÇÃO

Através dos vários fundos que tem sob gestão, participa ativamente como sócio de capital ou investidor via fundos de terceiros, no desenvolvimento e investimento em empresas de base tecnológica, de serviços, mas também industriais e grandes exportadoras.

No domínio das start-ups, para além de apoiar de forma consistente a atividade de aceleradoras como por exemplo, a Beta-i, o Programa MIT Portugal (BGI) do ISCTE-IUL, a Caixa Capital gere o FCR Empreender Mais, com uma dotação global de 25 milhões de euros, que tem especificamente como alvo early-stages e start-ups, com um montante máximo por projeto de 1,5 milhões de euros e em particular dos setores de IT & Web, medical devices, cleantech, lifesciences.

● ES Ventures

A ES Ventures é uma operadora de capital de risco do Grupo Espírito Santo que gere entre outros fundos um especialmente vocacionado para projetos "seed" - Fundo I-Start com um montante de 3 milhões de euros e que está orientado para apoiar spin-offs universitários de setores das TIC, cleantech (energia e ambiente) e healthcare. Os projetos apoiados têm de apresentar um potencial de crescimento elevado, de uma forma global e que atinjam rapidamente um mercado de pelo menos 1 bilião de dólares (high-tech high growth).

● IAPMEI – Programa Finicia

Como já vimos, o FINICIA é um programa do IAPMEI (inserido na iniciativa +E+I do Ministério da Economia) que facilita o acesso a soluções de financiamento e assistência técnica na criação de empresas, ou em empresas na fase inicial do seu ciclo de vida, com projetos empresariais diferenciadores, próximos do mercado ou com potencial de valorização económica.

Para garantir o acesso aos meios financeiros, o Estado, através do IAPMEI, partilha o risco destas operações com sociedades de capital de risco, instituições bancárias, sociedades de garantia mútua e Business Angels através do FINOVA.

O FINOVA destaca-se no âmbito do reforço do capital de risco em Portugal. Constitui um programa criado no âmbito do QREN e visa apoiar a concretização dos objetivos do Sistema de Apoio ao Financiamento e Partilha de Risco (SAFPRI).

O FINOVA participou na constituição ou reforço de 24 fundos de capital de risco em quatro categorias apresentando a seguinte repartição:

- Inovação e internacionalização de PME;
- Corporate venture capital;
- Projetos em fase de early stage;
- Projetos em fase de pré-seed.

8

Adicionalmente, no âmbito do SAFPRI, foram constituídos os fundos de co-investimento numa parceria entre o QREN (via programa COMPETE) e as empresas veículos de business angels (como a atual linha IN2BA).

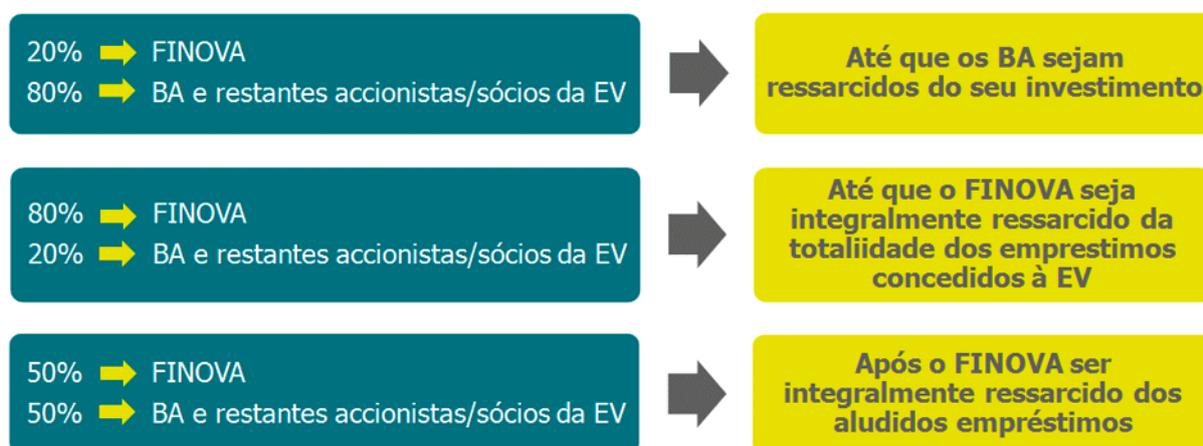


NOVAS SOLUÇÕES DE MICROFINANCIAMENTO PARA A INOVAÇÃO

A esta linha (gerida pela PME Investimentos) podem candidatar-se entidades veículo constituídas ou a constituir detidas maioritariamente, e com controlo de gestão, por business angels (mínimo de três).

O limite máximo de financiamento a conceder por entidade veículo será de 1 milhão de euros e de 500.000 euros por operação de investimentos concretizada pela entidade veículo em empresas beneficiárias, que terão que apresentar cinco ou menos exercícios económicos fechados.

A linha também prevê uma diferente distribuição assimétrica no reembolso do financiamento concedido por entidade veículo, da seguinte forma:



Fonte: PME-Investimentos

No que respeita aos fundos de capital de risco apoiados diretamente pelo FINOVA/COMPETE, estamos a falar no total de 19 casos, envolvendo 187 milhões de euros, dos quais mais de 15 milhões canalizados para fundos orientados para operações de seed e early stages.

Tipo	Fundos de Capital de Risco		Valor Fundo		Valor € Realizado
	Designação	Entidade Gestora SCR	Total €	COMPETE %	
Corporate Venture 2 Fundos 9 M€	FCR InovCapital Biocant	Portugal Ventures	4.000.000	50,0%	1.200.000
	FCR Critical Ventures I	Critical Ventures	5.000.000	50,0%	1.500.000
Projectos Fase "Early Stage" 4 Fundos 33 M€	FCR InovCapital Early Stages	Portugal Ventures	7.166.500	65,1%	2.149.950
	FCR ASK Capital	ISQ Capital	11.000.000	59,1%	1.288.800
	FCR Fast Change II	Change Partners	10.000.000	60,0%	3.000.000
	FCR InovCapital Universitas	Portugal Ventures	5.000.000	62,5%	1.350.000
Projectos Fase "Pré-Seed" 3 Fundos 13 M€	FCR UnovCapital Actec II	Portugal Ventures	7.338.765	66,3%	2.201.630
	FCR Istart I	ES Ventures	3.000.000	55,0%	900.000
	FCR Beta Ciências da Vida	Beta	2.500.000	70,0%	750.000

Fonte: IAPMEI

NOVAS SOLUÇÕES DE MICROFINANCIAMENTO PARA A INOVAÇÃO

As empresas beneficiárias dos fundos orientados para as fases "seed" e "pré-seed" têm que estar sediadas nas regiões NUTS II (Norte, Centro, Alentejo e, em algumas situações, Lisboa), sendo elegíveis projetos com conteúdo tecnológico relevante na fase de prova do conceito (provas de conceito tecnológico, prototipagem, valorização da propriedade intelectual e desenvolvimento de planos de negócios) desde que envolvam um período de investimento inferior a três anos e que o resultado final da fase de prova de conceito seja um plano de negócios ou um plano de licenciamento da tecnologia. O plano de negócios deverá prever a alienação da participação do FCR na empresa logo após a conclusão da prova de conceito.

Condições de participação dos fundos apoiados pelo FINOVA:

- Participação do FCR apoiado por empresa inferior a 300.000 euros;
- Participação do FCR inferior a 50% do valor do projeto (com base em estudo de viabilidade);
- Mais de 70% da participação do FCR, por projeto, assegurada por capital ou quase capital.

Fundos apoiados:

Projetos Fase "Pré-Seed" 3 Fundos 13 M€	FCR InovCapital Actec II	Portugal Ventures
	FCR Istart I	ES Ventures
	FCR Beta Ciências da Vida	Beta

Fonte: IAPMEI

Por seu turno, os fundos orientados para a fase early stage têm também que investir em empresas sediadas nas regiões NUTS II (Norte, Centro, Alentejo e Lisboa) e em projetos emergentes de pequena escala mas diferenciadores (neste caso, a participação de cada FCR nas empresas beneficiárias deve ser inferior a 100.000 euros) e em projetos de forte conteúdo de inovação, que detenham o estatuto IAPMEI Inovação e que sejam desenvolvidos por PME com menos de três exercícios fechados (neste caso a participação dos FCR pode ser inferior a 1 milhão de euros).

A participação máxima dos FCR apoiados deve ser inferior a 80% do capital da empresa e mais de 70% da participação terá que ser em capital ou quase capital (prestações suplementares, por exemplo).

Fundos apoiados:

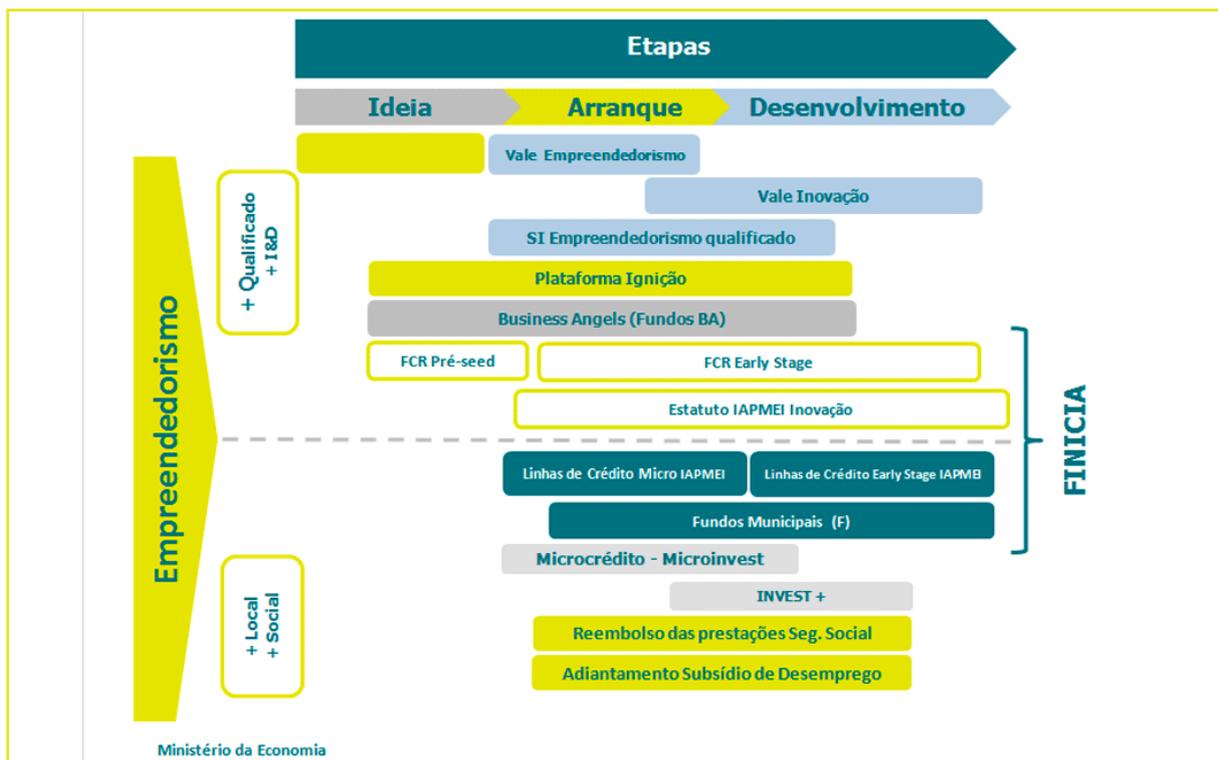
Projetos Fase "Early Stage" 4 Fundos 33 M€	FCR InovCapital Early Stages	Portugal Ventures
		ISQ Capital
	FCR Fast Change II	Change Partners
	FCR InovCapital Universitas	Portugal Ventures

Fonte: IAPMEI

NOVAS SOLUÇÕES DE MICROFINANCIAMENTO PARA A INOVAÇÃO

A lógica do programa FINICIA / programa +E+I é assim integrar de forma articulada os instrumentos disponíveis no mercado e que foram capitalizados por via do Fundo FINOVA como vimos atrás ao nível do capital de risco formal e business angels, mas também juntando à oferta instrumentos de crédito suportados no sistema nacional de garantia mútua, incentivos diretos às empresas (agora fechados e em fase de regulamentação ao abrigo das novas regras no novo Quadro Comunitário 2014-2020).

Além disso, são incluídas nesta iniciativa do ministério da economia medidas apoio e qualificação de empreendedores, como o passaporte para o empreendedorismo, por exemplo, que pretende estimular jovens empreendedores qualificados a desenvolverem o seu projeto de empreendedorismo inovador, que se encontre em fase de ideia, facultando um conjunto de ferramentas técnicas e financeiras, como uma bolsa anual para os promotores de projetos desenvolverem os seus projetos, mentoria (os promotores com bolsa podem ter acesso a uma rede nacional de mentores que prestam aconselhamento empresarial aos empreendedores) e assistência técnica no desenvolvimento do projeto empresarial.



Fonte: IAPMEI

NOVAS SOLUÇÕES DE MICROFINANCIAMENTO PARA A INOVAÇÃO

No que respeita às operações concretizadas pelos FCR e business angels apoiados pelo FIONOVA, o quadro seguinte resume as operações concretizadas e os montantes envolvidos até março de 2014:

FCR	Nº FCR ativos	Capital Subscrito Global (€)	Capital FIONOVA Subscrito		Operações Realizadas (acumulado)			Operações Realizadas (1ºT 2014)			
			COMPETE	POR Lisboa	Nº Proj	Montante (€)	PT	Nº Proj	Montante (€)	PT	
FCR <i>Pre Seed</i>	3	12.838.765	7.300.000	964.066	7	1.356.363	24	1	337.469	3	
FCR <i>Early Stages</i>	4	25.610.500	15.602.500	833.000	10	4.083.363	35	1	398.000	4	
FCR <i>Corporate Ventures</i>	2	9.000.000	4.500.000	0	4	2.022.352	37	0	0	0	
FCR <i>Inovação Internacionalização</i>	10	107.660.000	52.700.000	500.000	21	22.448.162	561	3	835.227	11	
Total	19	155.109.265	80.102.500	2.297.066	42	29.910.240	657	5	1.570.696	18	
Linha Financiamento BA	Nº EV Ativas	Acumulado 31 março 2014					Operações Realizadas (1ºT 2014)				
		Financiamentos concedidos		PME Apoiadas			Financiamentos concedidos		PME Apoiadas		
		Nº	Montante (€)	Nº	Montante (€)	PT	Nº	Montante (€)	Nº	Montante (€)	
		49	151	11.371.272	94	17.561.559	301	14	815.474	3	1.254.576

Fonte: IAPMEI

● Business Angels

Os business angels são também uma outra opção possível para apoiar o arranque de uma empresa, existindo em Portugal uma oferta integrada de associações regionais, via Federação Nacional de Associações de Business Angels (FNABA) e Associação Portuguesa de Business Angels (APBA), que agregam clubes de business angels individuais, organizados numa lógica regional ou setorial.

Uma vez submetidos à APBA através da sua ferramenta Angelsoft, os projetos ficam disponíveis a todos os associados da APBA, que podem, por iniciativa própria, iniciar o seu processo de avaliação e contactar o empreendedor com questões e propostas de trabalho conjunto.

Com o objetivo de promover a interação entre os associados da APBA e os empreendedores, todos os projetos recebidos são analisados e pré-avaliados pela Comissão de Gestão de Candidaturas da APBA. Aproximadamente metade dos promotores são convidados a apresentar pessoalmente o seu projeto aos associados da APBA, em eventos especialmente desenhados para esse efeito.

A APBA representa uma capacidade de investimento que ultrapassa os 10 milhões de euros, considerando a capacidade individual agregada de investimento dos seus associados.

Por seu turno, a FNABA tem como missão representar os interesses das várias associações de business angels existentes em Portugal, apresentando-se assim como uma entidade conciliadora e que contribui para o fortalecimento e incentivo da atividade de business angel em Portugal, à semelhança do que acontece em vários outros países europeus, como por exemplo os casos da ESBAN (www.esban.com)

NOVAS SOLUÇÕES DE MICROFINANCIAMENTO PARA A INOVAÇÃO

em Espanha, da BANSON (www.banson.net) na Alemanha, da France Angels (www.franceangels.org) em França, da BBAA (www.bbbaa.org.uk) em Inglaterra ou da Europeia EBAN (www.eban.org).

A FNABA agrega diversas associações regionais de business angels em Portugal como:

FNBA - Associações regionais de <i>business angels</i> em Portugal	
Alenbiz - Associação de Business Angels do Alentejo	Associação de Business Angels da Covilhã
Associação ABAC - Aveiro Business Angels Clube	Centro Business Angels - CEC/CCIC
Associação de Business Angels de Santarém	Clube de Cascais - Business Angels de Cascais
Associação de Business Angels de Viseu	Guadiana Business Angels - Associação Transfronteiriça de Investidores em Start-ups
Associação de Business Angels do Algarve	Invicta Angels
Business Angels Club - Associação Portuguesa de Investidores em Start-Ups	OPEN Business Angels
Business Angels Club de Lisboa	Vima Angels – Associação de Business Angels de Guimarães

Com a dinamização do concurso público de apoio à capitalização de entidades veículos de business angels em 2008 e em vigor desde março de 2011, promovida pela PME-Investimentos, com cofinanciamento do fundo FINOVA, a atividade de capital de risco informal conheceu um desenvolvimento interessante em Portugal, tendo envolvido desde então 10 milhões de euros de fundos públicos afetos à linha, que alavancaram 18 milhões de euros de fundos privados para a atividade desde então.

Até ao final do 1º trimestre de 2014, foram apresentadas 67 candidaturas a este mecanismo, tendo sido aprovadas 54 (leia-se, veículos de capital detidos por business angels apoiados), envolvendo 267 business angels e 153 investimentos realizados em 95 start-ups no montante de 17.8 milhões de euros.

Já em fevereiro de 2014, a atividade de business angels em Portugal conheceu um novo estímulo, com o lançamento do programa IN2BA, uma nova linha de apoio à capitalização de operações dinamizadas por business angels que envolve a alocação de 10 milhões de euros à atividade por parte do FINOVA/COMPETE e com uma alavancagem de 5 milhões de euros de origem privada.

Somando estas verbas com o valor ainda disponível da primeira linha de apoio ainda em vigor, encontram-se disponíveis 24,2 milhões de euros para serem investidos em start ups até 30 de Junho de 2015 no nosso país.

O objetivo principal destes programas é o de facilitar o acesso de empresas, em particular as de menor dimensão e com cariz inovador, ao capital de risco informal, de modo a que possam desenvolver estratégias de inovação, crescimento e expansão.

Por exemplo, na nova linha IN2BA o apoio público (FINOVA) materializa-se na concessão de financiamento a entidades veículo detidas por business angels, tendo subjacente o investimento de capital de risco a realizar por estes (financiamento de até 65% do valor de cada operação de capital de risco). No entanto, estes apoios apenas se destinam a PME ainda sem vendas registadas, localizadas nas regiões Norte, Centro e Alentejo e para atividades enquadráveis das CAE (com algumas restrições) da indústria, energia, construção, comércio, turismo, transportes/logística ou serviços, estando as intervenções limitadas a um máximo de 500.000 euros por empresa.

NOVAS SOLUÇÕES DE MICROFINANCIAMENTO PARA A INOVAÇÃO

Exemplos de projetos apoiados por business angels em Portugal:



● Leasing

O leasing encontra-se bastante disseminado em Portugal, sendo disponibilizado por sociedades especializadas de quase todos os grupos bancários, existindo também entidades especializadas na locação financeira para o setor automóvel, na maior parte dos casos em Portugal associadas às grandes marcas.



ASSOCIAÇÃO INDUSTRIAL PORTUGUESA
CCI - CÂMARA DE COMÉRCIO E INDÚSTRIA

www.aip.pt
Praça das Indústrias
1300-307 Lisboa

